



Ciências Agrárias

CONTROLE ALTERNATIVO DE PRAGAS E DOENÇAS DA CULTURA DO MILHO UTILIZANDO EXTRATO AQUOSO DE NIM E URINA DE VACA

Tamara Locatelli, Fábio Cunha Coelho, Carmen Maria Coimbra Manhães

A cultura do milho sofre ataque de pragas desde a semente por ocasião da semeadura até próximo à colheita. Apesar do número relativamente alto de pragas, aquelas iniciais são consideradas as mais importantes em função da capacidade de matar a planta, diminuindo o número de plantas por unidade de área, ou seja, por afetar diretamente a produtividade. Para o controle das pragas, geralmente são utilizadas várias aplicações de inseticidas sintéticos, elevando o custo de produção e causando riscos de intoxicação e de contaminação ambiental. Como alternativa ao uso desses produtos, destacam-se os inseticidas naturais, tais como extratos de nim e urina de vaca diluída, pois a capacidade inseticida destes já foi comprovada em vários trabalhos científicos. O objetivo do presente trabalho é avaliar a eficiência do controle de pragas e doenças utilizando diferentes diluições do extrato de nim e da urina de vaca aplicados em diferentes intervalos de tempo na cultura do milho. Serão avaliados nove tratamentos: Aplicações de extrato aquoso de nim, a 10% e 15%, em intervalos de 7 e 14 dias entre as aplicações para as duas doses; Aplicações de urina de vaca nas doses de 0,5% e 1%, em intervalos de 14 e 28 dias, e um tratamento sem manejo. Será utilizado o delineamento em blocos casualizados com quatro repetições. Cada unidade experimental (UE), será constituída por cinco linhas de milho espaçadas de 0,90 m entre si, com 9,0 m de comprimento e contendo cinco plantas por metro linear. Serão utilizadas sementes de milho da variedade BR 106. Serão contadas o número de pragas e doenças por planta de milho e identificadas, selecionando-se uma amostra aleatória de 10 plantas das três linhas centrais de cada UE. Utilizando estas mesmas plantas será avaliado também o dano causado pelas pragas em uma escala de 0 a 5, em que: 0 – representa folhas sem dano, 1 – folhas raspadas, 2 – folhas furadas, 3 – folhas rasgadas, 4 – cartuchos danificados e 5 – cartuchos destruídos. As avaliações serão realizadas a cada sete dias, entretanto, em dia que seja imediatamente anterior ao dia da aplicação, de acordo com os dias de cada tratamento. Os dados obtidos serão comparados pelo Teste F e pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Espera-se que os dois inseticidas naturais sejam eficientes no controle de pragas e doenças da cultura do milho, principalmente no controle da lagarta do cartucho.

Assuntos: Ciências Agrárias Zea mays, Inseticidas naturais, Pragas.

Banner - - Fábio Cunha Coelho UENF 395
 Tamara Locatelli UENF Aluno - tamaralocatelli@gmail.com